



ERS  
ENTIDADE  
REGULADORA  
DA SAÚDE

20  
ANOS



## INFORMAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO

OUTUBRO DE 2024

---

### REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (RNCCI)



---

## 1. ENQUADRAMENTO

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS), no exercício das suas competências conferidas pelo Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto, tem como missão assegurar o cumprimento dos critérios de acesso aos cuidados de saúde, em conformidade com a Constituição e a lei, bem como garantir os direitos e interesses legítimos dos utentes (alíneas b) e c) do artigo 10.º dos respetivos estatutos). Neste contexto, a ERS tem acompanhado, de forma contínua, a evolução da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), tendo publicado três estudos onde se analisava, em várias vertentes, o nível de acesso pelas populações aos cuidados prestados por esta rede<sup>1</sup>, nomeadamente em 2011, 2013 e 2016.

Desde 2019, a ERS tem realizado informações de monitorização anuais, com o objetivo de analisar a evolução do acesso à RNCCI<sup>2</sup>, particularmente no que se refere aos desafios relacionados com a admissão em tempo útil nas unidades da rede. A presente informação de monitorização visa não apenas atualizar as análises anteriormente realizadas, mas também aprofundar o estudo do acesso aos cuidados continuados, incluindo, entre outros aspetos, a estimação do tempo de deslocação dos utentes entre as suas residências e as unidades da RNCCI em que são admitidos. Tendo em consideração os desafios crescentes na área da saúde mental, a monitorização aqui apresentada inclui também uma análise específica sobre os Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental (CCISM).

A ERS continuará a monitorizar esta área de cuidados, contemplando informação do ano de 2024, atendendo à sua importância no contexto do SNS e aos constrangimentos identificados.

---

## 2. Acesso à RNCCI

De acordo com a informação disponibilizada pela Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS)<sup>3</sup>, em 31 de dezembro de 2023, encontravam-se a aguardar

---

<sup>1</sup> Estudos disponíveis em <https://www.ers.pt/pt/atividade/regulacao-economica/selecionar/estudos/>.

<sup>2</sup> Informações de monitorização disponíveis em <https://www.ers.pt/pt/atividade/supervisao/selecionar/informacao-de-monitorizacao/>.

<sup>3</sup> Dados remetidos pela DE-SNS à ERS em 27 de março de 2024.



vaga 1.804 utentes, mais 37,7% do que no final de 2021 e 15,5% do que no final de 2022. Tal como se tem vindo a verificar nos últimos anos analisados, concentrava-se maior número de utentes em espera nas Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM)<sup>4</sup> e nas Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR).

De acordo com a tendência observada em Portugal continental, as regiões de saúde do Norte, Lisboa e Vale do Tejo (LVT) e Alentejo registaram um aumento no número de utentes a aguardar vaga, face a 2022, contrariamente às regiões do Centro e do Algarve.

Em três das cinco<sup>5</sup> tipologias referidas, na figura 1, houve um aumento dos utentes a aguardar vaga em 2023 (UMDR, UC e ECCI), tendo sido observado maior aumento nas UMDR, em 2023, face a 2022 (41,6%), e um decréscimo de utentes em espera nas tendo as ULDM (5,1%).

Figura 1

Utentes a aguardar vaga na RNCCI, por região de saúde e tipologia<sup>6</sup>



Fonte: Dados remetidos à ERS pela DE-SNS em agosto de 2023 e em março de 2024.

Analisando a capacidade da rede, em 2023, verificou-se que o número total de lugares contratados aumentou, devendo-se um número considerável desse aumento ao reforço das Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), em concreto, as respostas de

<sup>4</sup> A RNCCI é constituída por vários tipos de respostas, sendo as mais representativas em termos de volume de oferta as ECCI - equipas multidisciplinares de prestação de serviços de cuidados de continuados domiciliários -, as ULDM - com internamentos com mais de 90 dias -, as UMDR - com internamentos com duração previsível entre 30 e 90 dias -, e as UC, com internamentos previsíveis até 30 dias, nos termos do Decreto-Lei N.º 101/2006, de 6 de junho. Em conjunto, estas respostas representam 96,0% da oferta da rede.

<sup>5</sup> Apesar de serem mencionadas apenas as 4 tipologias com maior número de utentes a aguardar vaga, na categoria "outros" incluem-se um conjunto de unidades que vão ser analisadas mais especificamente na secção 3 desta informação de monitorização, relativa aos cuidados continuados integrados de saúde mental.



apoio domiciliário aumentaram 5,8%, em consequência do aumento de lugares contratados na região de saúde do Norte e da região de saúde do Centro. Observou-se também um acréscimo de respostas nas Unidade de Convalescença (UC), de 4,4%, face a 2022, que se deveu ao aumento das respostas contratadas na região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo (tabela 2).

Por outro lado, nas ULDM nos últimos anos tem-se observado uma tendência de decréscimo de capacidade contratada, em 2023, tal como já verificado em 2022.

**Tabela 1**

Número de respostas contratadas na RNCCI

Tipologia	2021	2022	2023
UC	1 220	1 190	1 242
UMDR	3 179	3 207	3 208
ULDM	5 194	5 182	5 107
ECCI	5 646	5 690	6 024
<b>Total</b>	<b>15 239</b>	<b>15 269</b>	<b>15 581</b>

**Fonte:** Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em agosto de 2023 e março de 2024.

Constatou-se que o número de respostas aumentou, em três das quatro tipologias analisadas, na região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo, face a 2022, e na região de saúde do Norte diminuiu em duas tipologias, não obstante o número de respostas global ter aumentado 4,7% (tabela 2).

**Tabela 2**

Número de respostas contratadas na RNCCI, por tipologia e por região de saúde

Tipologia	Norte		Centro		LVT		Alentejo		Algarve	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
UC	332	332	372	372	258	290	154	174	74	74
UMDR	1039	1 023	919	919	879	909	228	228	142	129
ULDM	1746	1 675	1 437	1 437	1 264	1 280	419	399	316	316
ECCI	1671	1 982	719	742	2 092	2 092	508	508	700	700
<b>Total</b>	<b>4788</b>	<b>5 012</b>	<b>3 447</b>	<b>3 470</b>	<b>4 493</b>	<b>4 571</b>	<b>1 309</b>	<b>1 309</b>	<b>1 232</b>	<b>1 219</b>

**Nota:** Estão sinalizados a verde os indicadores que revelaram uma evolução positiva e a vermelho uma evolução negativa entre 2022 e 2023.

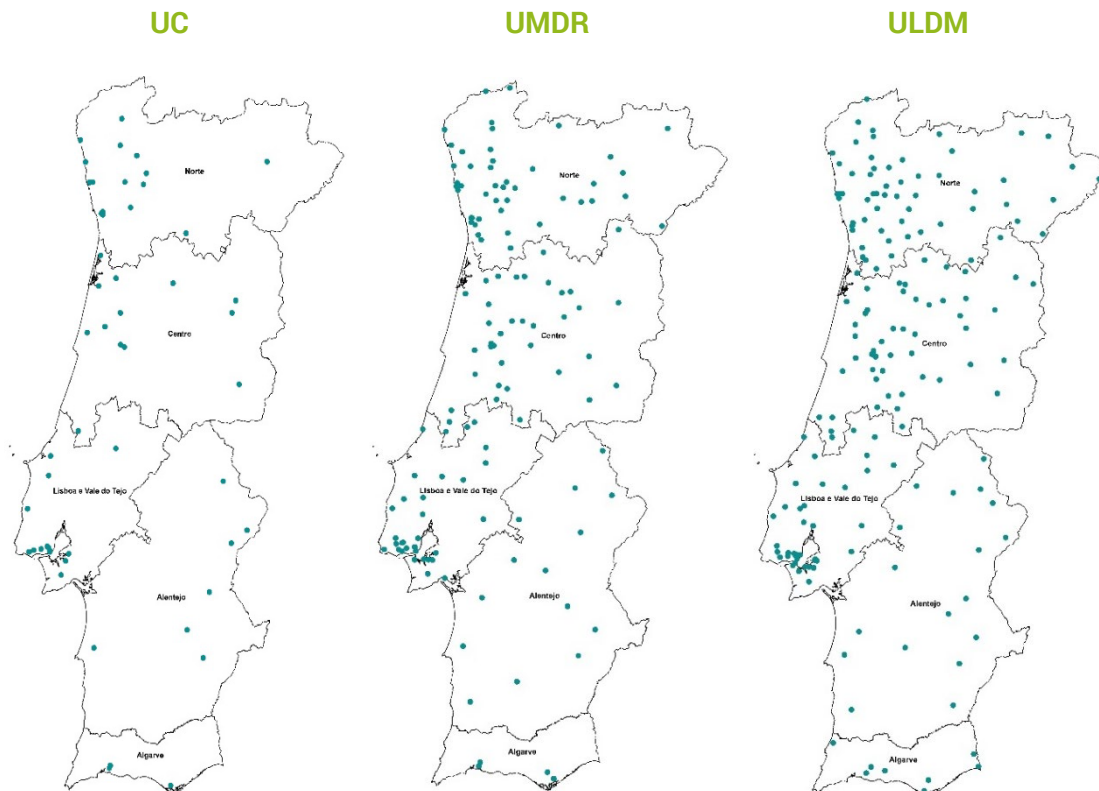
**Fonte:** Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em agosto de 2023 e março de 2024.



A 31 de dezembro de 2023, de acordo com a listagem das unidades da rede de RNCCI disponibilizada pela DE-SNS<sup>7</sup>, integravam a RNCCI 1.242 UC, 3.208 UMDR, 5.107 ULDM e 6.024 ECCI. Na figura 2 ilustra-se a localização geográfica dos pontos de rede, para cada uma das tipologias com internamento.

**Figura 2**

Pontos de oferta da RNCCI de unidades dos tipos UC, UMDR e ULDM



**Fonte:** Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em março de 2024.

A título complementar, foi realizado o confronto entre a distribuição geográfica das três tipologias com internamento e a distribuição geográfica dos utentes, enquanto fator relevante para salvaguarda do acompanhamento dos doentes internados por familiares e cuidadores.

Assim, tendo em conta tempos alvo de 30 e 60 minutos, numa primeira fase, realizou-se um estudo de proximidade, considerando a percentagem de cobertura populacional

<sup>7</sup> Listagem das unidades da RNCCI a 31 de dezembro de 2023, remetida pela DE-SNS em 27 de março de 2024.



pelas tipologias com internamento, em Portugal continental, tendo por base a população residente, como medida de procura potencial (ver tabela 3)<sup>8</sup>.

Da análise resulta que grande parte da população residente em Portugal continental residia a 60 minutos ou menos de um estabelecimento da RNCCI, para os três tipos de unidade de internamento (mais de 90%). Não obstante, 20,0% da população residia a uma distância superior a 30 minutos de viagem de uma UC, 9,6% de uma UMDR e 6,8% de uma ULDM.

**Tabela 3**

**Cobertura populacional da RNCCI em Portugal continental (em número e percentagem do total da população)**

Tipo de Unidade	Abrangência em 30 minutos		Abrangência em 60 minutos	
	População Coberta	% da população total	População Coberta	% da população total
UC	8 109 613	80,0%	9 587 124	94,5%
UMDR	9 164 910	90,4%	9 703 930	95,7%
ULDM	9 448 158	93,2%	9 707 657	95,7%

**Fonte:** Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde e Instituto Nacional de Estatística (INE).

Tendo em consideração a tendência de envelhecimento da população portuguesa, e de modo a comparar a distribuição da oferta com a distribuição da procura potencial, foi calculado o rácio do número de vagas existentes nos estabelecimentos com internamento (UC, UMDR e ULDM) e lugares nas ECCI por população residente com idade igual ou superior a 65 anos<sup>9</sup>, por tipologia e em cada NUTS III, em Portugal continental.

Conforme se pode verificar na tabela 4, não existia homogeneidade ao nível da dotação relativa de vagas nas várias regiões. No que se refere às UC, nas NUTS III do Alto Tâmega e Lezíria do Tejo não existia qualquer oferta, tal como já verificado em 2021 e

<sup>8</sup> O exercício de abrangência geográfica foi realizado com o programa R (<https://www.r-project.org/>). O cálculo de isócronas de abrangência geográfica foi realizado com o OSRM package que utiliza estradas do serviço Open Street Map (<https://www.openstreetmap.org>) e dados da população do projeto Global Human Settlement publicados pela Comissão Europeia (<https://ghsl.jrc.ec.europa.eu/>). Os dados da população utilizados são do GHS Population Grid, em ficheiro raster publicado em 2022, que apresenta a distribuição e a densidade da população expressa em número de pessoas por célula de 100x100m (disponível em Global Human Settlement - Download - European Commission ([europa.eu](https://ghsl.jrc.ec.europa.eu/))).

A população de Portugal continental foi consultada na data do 10 de setembro de 2024 em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008273&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008273&xlang=pt)

<sup>9</sup> Com vista a analisar a cobertura populacional da RNCCI, importa levar em consideração que, de acordo com a informação enviada pela DE-SNS, os utentes com idade igual ou superior a 65 anos, em 2023, representavam 84,2% do total dos utentes assistidos nas tipologias da RNCCI constantes na tabela 5.



2022. Por outro lado, a NUTS III do Alentejo Litoral passou a deter oferta deste tipo de cuidados, no ano de 2023. As NUTS III do Baixo Alentejo, Alto Alentejo, Alentejo Central (região de saúde do Alentejo) apresentaram as mais altas dotações de vagas por 1.000 habitantes com idade igual ou superior a 65 anos.

Relativamente às ULDM, observou-se uma diminuição do rácio em Portugal continental em 2023, tendência igualmente verificada na maioria das NUTS III. As NUTS III da Área Metropolitana do Porto (região de saúde do Norte) e da Área Metropolitana de Lisboa (região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo) apresentam os rácios mais baixos, enquanto as NUTS III da Beira Baixa e Região de Coimbra (região de saúde do Centro) apresentam os mais elevados.

Nas UMDR, tal como na tipologia acima analisada, verificou-se uma diminuição do rácio, de Portugal continental, e na maioria das NUTS III, face a 2022. As NUTS III da Beira Baixa e Região de Coimbra (região de saúde do Centro) apresentaram os maiores rácios e as NUTS III do Oeste, Península de Setúbal (região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo) e Área Metropolitana do Porto (região de saúde do Norte) apresentaram os menores rácios.

No que respeita às ECCI<sup>10</sup>, em 2023, a NUTS III da Beira Baixa (região de saúde do Centro), manteve o menor rácio, bastante inferior às restantes NUTS III, apesar do aumento, face a 2022. As NUTS III do Algarve e Lezíria do Tejo (região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo) apresentaram os maiores rácios.

**Tabela 4**

**Rácios de vagas por 1.000 habitantes com 65 anos ou mais, por NUTS III**

NUTS III	ECCI	UC	ULDM	UMDR
<b>Portugal Continental</b>	<b>2,4</b>	<b>0,5</b>	<b>2,1</b>	<b>1,3</b>
Alto Minho	3,5	0,9	2,8	1,5
Cávado	1,8	0,4	1,9	1,1
Ave	2,1	0,9	2,9	1,3
Área Metropolitana do Porto	1,8	0,3	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>
Alto Tâmega e Barroso	4,0	<b>0,0</b>	2,6	1,1
Tâmega e Sousa	2,6	<b>0,2</b>	2,8	1,2
Douro	3,6	0,3	3,2	1,9
Terras de Trás-os-Montes	2,7	0,4	4,1	1,7
Região de Aveiro	1,2	1,2	1,4	1,2

<sup>10</sup> As ECCI são equipas multidisciplinares de prestação de serviços de cuidados de continuados domiciliários, pelo que, ao contrário das unidades com internamento, o número de vagas não corresponde a um número de camas.



Região de Coimbra	1,8	1,2	4,7	2,4
Região de Leiria	1,1	0,3	2,2	2,4
Viseu Dão Lafões	1,3	0,3	2,5	1,3
Beira Baixa	0,8	0,8	5,3	2,8
Beiras e Serra da Estrela	2,6	0,5	2,4	1,8
Oeste	1,6	0,2	1,9	0,8
Médio Tejo	2,5	0,2	2,3	1,5
Lezíria do Tejo	4,9	0,0	2,0	1,2
Grande Lisboa	2,3	0,4	0,9	1,0
Península de Setúbal	2,1	0,4	2,2	1,0
Alentejo Litoral	3,7	0,8	2,3	1,8
Baixo Alentejo	3,2	1,6	2,9	2,0
Alto Alentejo	4,7	1,5	4,5	1,7
Alentejo Central	3,9	1,4	2,6	1,6
Algarve	6,0	0,6	2,7	1,1

**Fonte:** Elaboração própria. Com base no número de vagas da RNCCI remetidos à ERS pela DE-SNS, em março de 2024 e da população residente acima dos 65 anos do Instituto Nacional de Estatística (2024), considerando a versão das NUTS (NUTS 2024) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2024<sup>11</sup>.

Adicionalmente, foi efetuada uma análise relativa à distância efetivamente percorrida pelos utentes internados em 2023 numa das três tipologias de internamento, independentemente do ano de admissão, tendo-se constatado que 50,8% dos utentes das UC residiam a 30 minutos ou menos da unidade de internamento respetiva e 16,7% dos utentes residiam a mais de 60 minutos da unidade em que foram internados.

Por outro lado, 54,2% dos utentes admitidos em UMDR tinham proveniência de moradas que distavam 30 minutos ou menos da unidade respetiva, e 17,5% foram admitidos em unidades que distavam mais de 60 minutos da sua residência.

Por último, 51,4% dos doentes que se encontravam internados em ULDM a 30 minutos ou menos da sua residência e 20,2% estavam internados em unidades que distavam mais de 60 minutos da sua residência.

Em suma, das três tipologias analisadas, entre 16,7% e 20,2% dos utentes admitidos, dependendo da tipologia em análise, encontravam-se a mais de 60 minutos de

<sup>11</sup> Instituto Nacional de Estatística (2024) e versão das NUTS (NUTS 2024) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2024. Disponível em <https://www.ine.pt/>, consultado em 11 de julho de 2024.





distância da sua morada de residência e entre cerca de 50,08% e 51,4% numa unidade localizada a uma distância igual ou inferior a 30 minutos da sua residência (tabela 5).

**Tabela 5**

Tempo de viagem desde a residência do utente à unidade<sup>12</sup>

Tipo de unidade	% de utentes com tempo de viagem		
	<= 30 min	<= 60 min	> 60 min
UC	50,8%	83,3%	16,7%
UMDR	54,2%	82,5%	17,5%
ULDM	51,4%	79,8%	20,2%

**Fonte:** Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em março de 2024.

Não obstante, em termos da realidade atual, importa analisar o tempo que os utentes efetivamente esperaram para obtenção de vaga. Da análise da figura 1 verificou-se uma tendência de aumento no número de utentes em espera, em Portugal continental, a nível nacional e em quatro das cinco regiões de saúde, no último ano. Recorde-se que o número de utentes em espera, utilizado como medida das necessidades da população, poderá subvalorizar as suas reais necessidades de cuidados continuados, na medida em que a demora desde a referenciação até à identificação de vaga na RNCCI (apresentada na tabela 6) poderá desincentivar a referenciação para esta rede, promovendo a continuidade de prestação de cuidados em hospitais de agudos ou a alta para instituições sociais ou para o domicílio, quando possível.

Como se pode observar na tabela 6, as ULDM apresentaram a maior mediana de tempo de espera até identificação de vaga, em 2023 – tipologia que tinha também o maior número de utentes em espera, tanto no final do ano de 2022 como de 2023 (ver tabela 1) –, tendo-se assistido a um agravamento da mediana em varias regiões de saúde, nomeadamente, na região do Algarve, de Lisboa e Vale do Tejo e Norte, face ao ano anterior (variando entre 73,5 dias na região de saúde de Algarve e 22,0 dias na região

<sup>12</sup> No exercício de estimação dos tempos de viagem são apenas consideradas as observações em que se tem a informação geográfica mínima necessária à realização deste exercício, o que corresponde a 60,6% dos utentes.



de saúde do Centro). O aumento da mediana do tempo de espera na região do Norte poderá, em parte, ser explicada pela redução de número de lugares, em 2023.<sup>13</sup>

As UMDR foram a segunda tipologia com maior mediana do tempo desde a referenciação até à identificação de vaga, com tendência de aumento face ao ano anterior, em todas as regiões com exceção do Algarve que manteve constante. A maior mediana e o aumento mais expressivo foram observados na região Lisboa e Vale do Tejo, apesar do aumento de lugares nesta região (ver tabela 2). Contudo, a região Norte que apresenta a segunda maior mediana e aumento face a 2022, apresentou uma diminuição no número de respostas contratadas em 2023, face ao ano anterior.<sup>14</sup>

A mediana de tempo de espera por uma vaga nas UC variou, em 2023, entre os sete dias na região de saúde do Algarve e os 19 na região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Observou-se, ainda, a diminuição da mediana na região do Centro em 2023 e a manutenção no caso da região do Alentejo, face ao ano anterior, em oposição ao observado para as restantes regiões de saúde.

Finalmente, as medianas dos tempos de espera para acesso a uma ECCL sofreram uma diminuição em duas das cinco regiões de saúde, destacando-se a região de saúde do Algarve, com a menor mediana e a maior diminuição (cerca de 33% face a 2022). A região do Norte foi exceção, tendo a mediana do tempo de espera aumentado ligeiramente face a 2022, apesar do aumento do número de lugares contratados nesta região.

---

<sup>13</sup> As regiões do Norte e Alentejo viram reduzidos os lugares nesta tipologia, já a região de Lisboa e Vale do Tejo aumentou e as restantes regiões de saúde mantiveram os lugares contratados.

<sup>14</sup> A região de Lisboa e Vale do Tejo obteve um aumento no número de lugares nesta tipologia.



Tabela 6

Mediana do tempo desde a referenciação até à identificação de vaga (em dias)<sup>15</sup>

Região	UC			UMDR		
	2022	2023	Δ22/23	2022	2023	Δ22/23
Norte	14,0	16,0	14,3%	40,0	49,0	22,5%
Centro	10,0	8,0	-20,0%	16,0	17,0	6,3%
LVT	17,0	19,0	11,8%	30,0	51,0	70,0%
Alentejo	14,0	14,0	0,0%	32,0	36,0	12,5%
Algarve	6,0	7,0	16,7%	18,0	18,0	0,0%

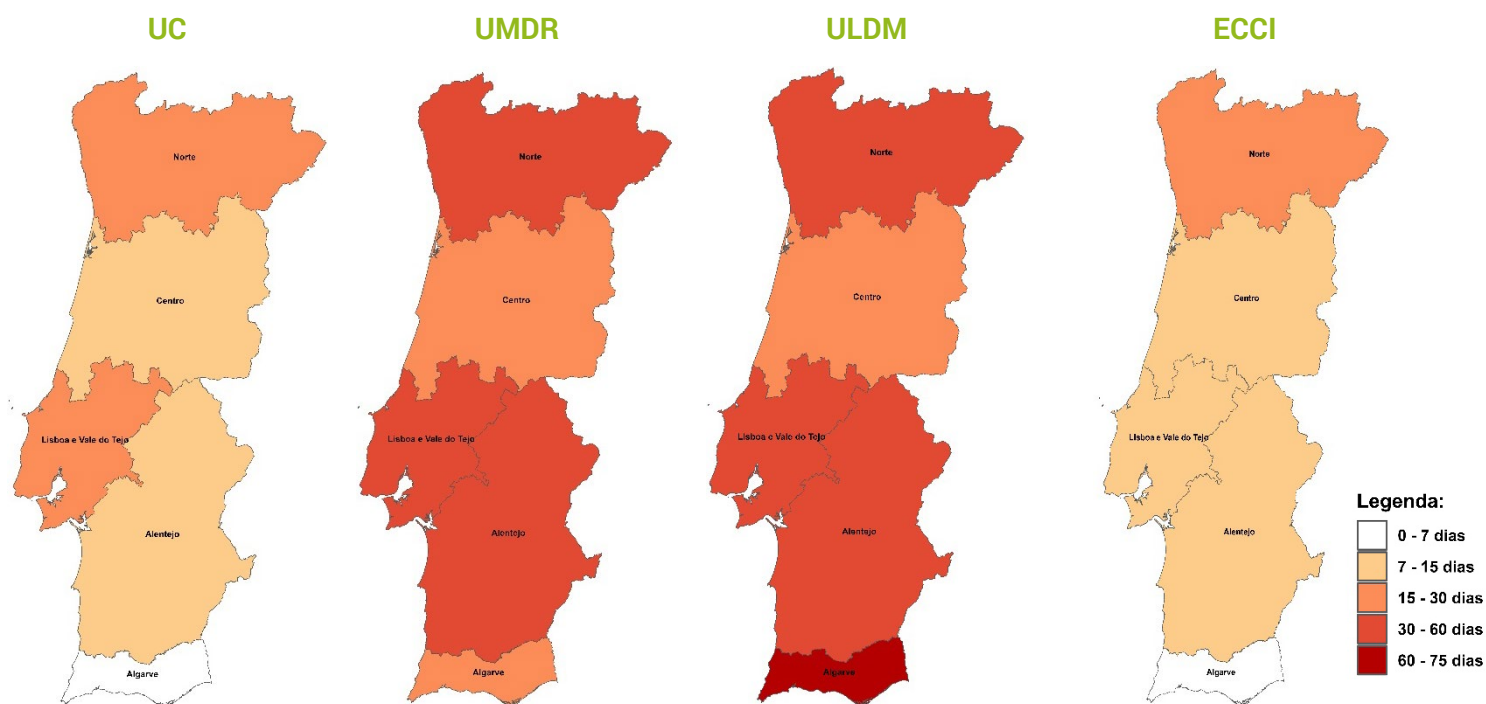
Região	ULDM			ECCI		
	2022	2023	Δ22/23	2022	2023	Δ22/23
Norte	28,0	35,0	25,0%	15,0	16,0	6,7%
Centro	24,0	22,0	-8,3%	13,0	11,0	-15,4%
LVT	43,0	56,0	30,2%	10,0	10,0	0,0%
Alentejo	52,0	40,0	-23,1%	11,0	11,0	0,0%
Algarve	54,0	73,5	36,1%	3,0	2,0	-33,3%

Fonte: Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em agosto de 2023 e março de 2024.

<sup>15</sup> Para a estimativa da mediana, são considerados exclusivamente os utentes referenciados e admitidos no ano 2023.

Figura 3

Mediana do tempo desde a referência até identificação de vaga em 2023



Fonte: Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em março de 2024.

Da análise ao número médio de dias de internamento nas UC constata-se que todas as regiões apresentaram um tempo de internamento médio superior ao previsível para esta tipologia (tabela 7) – que por definição corresponde a cuidados prestados em internamento com duração previsível de 30 dias<sup>16</sup> – tendo atingido o maior valor na região de saúde de Alentejo (58,1 dias, em 2023), o que corresponde aproximadamente ao dobro do tempo previsível numa unidade desta tipologia. Note-se que o tempo de internamento diminuiu face a 2022, em todas as regiões, exceto na região de saúde do Alentejo.

Nas UMDR, cujo internamento tem duração previsível entre 30 e 90 dias, a demora média do internamento foi superior a 90 dias nas várias regiões de saúde, com exceção da região de saúde do Algarve (com 83,9 dias), tendo sido mais alta nas regiões de saúde de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte - 134,6 e 113,6 dias, respetivamente. Adicionalmente, destaca-se que, ambas as regiões, bem como a região do Centro,

<sup>16</sup> Tal como previsto no Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho.



apresentaram um aumento do tempo de internamento face a 2022, e que a região de saúde do Algarve foi a única a ter uma duração média de internamento dentro do intervalo de valores de duração previsível.

Quanto às ULDM, verifica-se que a duração média de internamento apresentou, face a 2022, uma diminuição nas várias regiões de saúde, com exceção da região de saúde do Norte. Destacam-se aqui as regiões de saúde de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve, com médias de dias de internamento de 349,1 e 356,7 dias, respetivamente.

Quanto às ECCI observou-se uma tendência de diminuição da duração do acompanhamento em todas as regiões de saúde.

Tabela 7

Duração média de dias de internamento,<sup>17</sup> por região e por tipologia

Região	UC			UMDR		
	2022	2023	Δ22/23	2022	2023	Δ22/23
Norte	45,2	38,6	-14,5%	103,7	113,6	9,5%
Centro	48,7	46,3	-5,0%	96,0	96,6	0,6%
LVT	62,4	55,2	-11,6%	125,3	<b>134,6</b>	7,5%
Alentejo	56,3	<b>58,1</b>	3,3%	105,8	98,2	-7,3%
Algarve	40,0	38,7	-3,3%	87,6	83,9	-4,1%

Região	ULDM			ECCI		
	2022	2023	Δ22/23	2022	2023	Δ22/23
Norte	215,2	265,9	23,6%	107,8	103,5	-3,9%
Centro	178,7	162,8	-8,9%	134,3	<b>117,9</b>	-12,2%
LVT	390,6	349,1	-10,6%	115,0	104,9	-8,8%
Alentejo	279,8	256,2	-8,4%	137,0	113,9	-16,9%
Algarve	381,5	<b>356,7</b>	-6,5%	113,1	104,6	-7,5%

Fonte: Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em agosto de 2023 e março de 2024.

A análise apresentada revela uma grande discrepância entre o tempo previsto para internamento em cada tipologia e o tempo efetivo de internamento dos utentes, o que

<sup>17</sup> A duração média corresponde ao número médio de dias de internamento nas unidades com internamento, e a duração média do acompanhamento nas ECCI, dos utentes que tiveram alta da rede até 31 de dezembro de 2023, independentemente do momento de admissão.



impactará no tempo de espera até obtenção de vaga (como constatado na tabela 6) e, conseqüentemente, limita a capacidade de admissão de novos utentes em tempo útil.

### 3. Cuidados integrados de saúde Mental

No que se refere aos CCISM<sup>18</sup> da RNCCI, encontravam-se a aguardar vaga, a 31 de dezembro de 2023, 65 utentes, menos seis do que em 2021 e menos oito do que em 2022. Nas Residências de apoio máximo (RAMa) e nas Residências de apoio moderado (RAMo), nos anos em análise, concentrava-se o maior número de utentes em espera, apesar de se verificar uma diminuição do número de utentes que aguardavam vaga em 2023, face aos dois anos anteriores (tabela 8).

Tabela 8

Utentes a aguardar vaga em CCISM, por tipologia

Região	31.dez. de 2021		31.dez. 2022		31. dez.2023
RA	2	=	2	↘	1
RAMa	43	=	43	↘	31
RAMo	19	↘	21	↘	18
RTA	4	↗	5	↗	13
USO	2	↗	1	-	N/D
RTA/A	1	=	1	↗	2
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>↗</b>	<b>73</b>	<b>↘</b>	<b>65</b>

Fonte: Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em agosto de 2023 e março de 2024.

O número de lugares da rede aumentou em 2023, face aos dois anos transatos, tendo esse aumento resultado do incremento de respostas das RAMo e EAD. Por outro lado, assistiu-se à diminuição de número de respostas nas RAMa, em 2023 (tabela 9).

<sup>18</sup> Existem tipologias de CCISM para adultos e para adolescência e infância. Dentro dos adultos existem unidades residenciais: Residências de treino de autonomia (RTA), Residências autónomas de saúde mental (RA), Residências de apoio moderado (RAMo), Residências de apoio máximo (RAMa) – todas com uma duração máxima de permanência prevista de 12 meses consecutivos, bem como Unidades sócio ocupacionais (USO) igualmente com duração máxima de permanência prevista de 12 meses consecutivos e Equipas de apoio domiciliário (EAD).



Tabela 9

Número de respostas contratadas de CCISM de adultos

Tipologia	2021	2022	2023
RTA	37	37	37
RA	27	27	27
RAMa	72	72	67
RAMo	44	44	54
USO	181	181	181
EAD	96	96	112
<b>Total</b>	<b>457</b>	<b>457</b>	<b>478</b>

**Fonte:** Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em agosto de 2023 e março de 2024.

No que respeita às tipologias destinadas à infância e adolescência, verificou-se a tendência dos últimos anos, ou seja, de estabilidade no número de respostas contratadas (tabela 10).

Tabela 10

Número de respostas contratadas de CCISM da infância<sup>19</sup> e da adolescência

Tipologia	2021	2022	2023
RTA/A	7	7	7
RAMa/IA	-	-	-
USO/IA	30	30	30
EAD/IA	8	n/d	n/d
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>37</b>	<b>37</b>

**Fonte:** Dados remetidos à ERS pela DE-SNS em agosto de 2023 e março de 2024.

**Nota:** N/D - Informação que não se encontrava disponível na base de dados

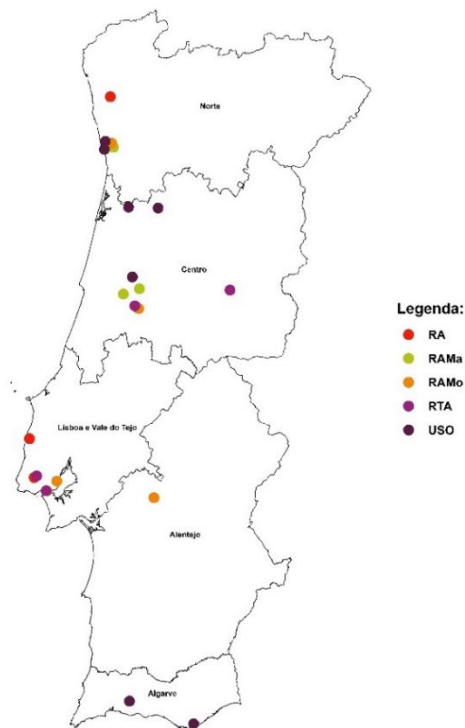
Na figura 4 ilustra-se a localização geográfica dos pontos de rede para cada uma das tipologias de adultos<sup>20</sup>, com internamento e ambulatório, verificando-se que, tal como verificado em 2022, a oferta de cuidados, em 2023, é quase nula no interior de Portugal continental e na região de saúde do Alentejo.

<sup>19</sup> No âmbito da infância e adolescência a RAMa/IA, destina-se a crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos, o USO/IA destina-se a crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos e o EAD/IA destina-se a crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos.

<sup>20</sup> Não se procedeu à realização de exercício semelhante para as tipologias da infância e adolescência pela sua reduzida representatividade, patente no número de unidades.

Figura 4

Pontos de oferta nos CCISM de unidades dos tipos RTA, RA, RAMa, RAMo e USO



Fonte: Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em março de 2024.

A cobertura da população de Portugal continental (procura potencial) pela oferta existente<sup>21</sup> foi estimada para tempos de viagem de 30 e 60 minutos. Cerca de 75,9% da população possui acesso a pelo menos uma RAMo considerando 60 minutos de viagem, sendo esta a tipologia com maior abrangência populacional, o que contrasta com 42,9% da população com cobertura por uma RTA a menos de 60 minutos, a tipologia com menor cobertura populacional. As proporções de cobertura reduzem-se quando se considera um tempo de viagem de 30 minutos, passando as RAMo a abranger cerca de 46,1% da população, as RTA cerca de 26,7% e as USO aproximadamente 22,5% da população (tabela 11)<sup>22</sup>.

<sup>21</sup> Tal como referido anteriormente, não se procedeu à realização de exercício semelhante para as tipologias da infância e adolescência pela sua reduzida representatividade, patente no número de unidades.

<sup>22</sup> O exercício de abrangência geográfica foi realizado com o programa R (<https://www.r-project.org/>). Mais especificamente, o cálculo de isócronas de abrangência geográfica foi realizado com o OSRM package que utiliza





Tabela 11

Cobertura populacional CCISM em Portugal continental (em número e percentagem do total da população)

Tipo de Unidade	Abrangência em 30 minutos		Abrangência em 60 minutos	
	População Coberta	% da população total	População Coberta	% da população total
RA	2 419 136	23,9%	6 020 628	59,4%
RAMa	4 233 287	41,7%	7 318 756	72,2%
RAMo	4 679 811	46,1%	7 702 710	75,9%
RTA	2 711 848	26,7%	4 349 728	42,9%
USO	2 282 070	22,5%	4 546 985	44,8%

**Fonte:** Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em agosto de 2023 e março de 2024.

Tal como se pode verificar na tabela 12, quanto à distância efetivamente percorrida pelos utentes internados ou assistidos em 2023 nas RA tipologia de internamento e nas USO tipologia de ambulatório constatou-se que todos os utentes residem até 60 minutos da unidade que foram internados ou assistidos.

Nas RAMa, 50% dos utentes residiam entre 30 a 60 minutos da unidade de internamento respetiva.

Por outro lado, 8,7% dos utentes admitidos nas RAMo tinham proveniência de moradas que distavam 30 minutos ou menos da unidade respetiva, e 56,5% foram admitidos em unidades que distavam mais de 60 minutos da sua residência.

Por último, 53,8% dos doentes que se encontravam internados em RTA encontravam-se a 30 minutos ou menos da sua residência e 23,1% estavam internados em unidades que distavam mais de 60 minutos da sua residência.

---

estradas do serviço Open Street Map (<https://www.openstreetmap.org>) e dados da população do projeto Global Human Settlement publicados pela Comissão Europeia (<https://ghsl.jrc.ec.europa.eu/>). Os dados da população utilizados são do GHS Population Grid, em ficheiro raster publicado em 2022, que apresenta a distribuição e a densidade da população expressa em número de pessoas por célula de 100x100m (disponível em Global Human Settlement - Download - European Commission (europa.eu)).

A população de Portugal continental foi consultada na data do 10 de setembro de 2024 em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008273&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008273&xlang=pt)



Tabela 12

Tempo de viagem desde a residência do utente à unidade

Tipo de unidade	% de utentes com tempo de viagem		
	<= 30 min	<= 60 min	> 60 min
RA	25,0%	100,0%	0,0%
RAMa	0,0%	50,0%	50,0%
RAMo	8,7%	43,5%	56,5%
RTA	53,8%	76,9%	23,1%
USO	92,2%	100,0%	0,0%

Fonte: Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em março de 2024.

No que se refere ao número médio de dias de internamentos<sup>23</sup> (figura 5), em Portugal continental, nas RA verifica-se que, em 2023, houve uma diminuição de 24,7% no número de dias, face a 2022. Contudo, e apesar de ter havido uma diminuição deste tempo, o mesmo corresponde a mais do dobro do tempo expectável numa unidade desta tipologia – que por definição corresponde a cuidados prestados em internamento com duração máxima de 12 meses consecutivos.

As RAMa têm a maior média de dias de internamento, superior a 1.000 dias e bastante acima da duração prevista de 12 meses, não obstante ter havido uma diminuição de 26,5%, em 2023 face a 2022.

Tendência semelhante de redução de tempo de internamento, em termos médios, foi observada para as RAMo, em 2023 (diminuição de 8,6%, face a 2022), apresentando-se como a tipologia de internamento com menor demora média do internamento, ainda que acima dos 12 meses aconselhados de permanência nestas unidades de internamento.

As RTA de adultos e de as EAD foram as únicas tipologias a apresentar um aumento da demora média, mais expressivo no caso das RTA (aumento de 33,3%, face a 2022).

<sup>23</sup> Foi apresentado o total nacional de dias de internamento, uma vez que não nos foi fornecida informação completa dos anos em análise por região de saúde. Neste sentido, deverá ser tido em atenção que, não obtivemos informação das RA na região de saúde do Centro, do Alentejo e do Algarve, nas RAMa nas regiões do Alentejo e do Algarve, nas RAMo nas regiões do Norte e Algarve, nas RTA nas regiões do Norte, do Alentejo e do Algarve, nas USO nas regiões de Lisboa e vale do Tejo e Alentejo. Nas RTA/A apenas obtivemos informação da região de saúde do Norte.

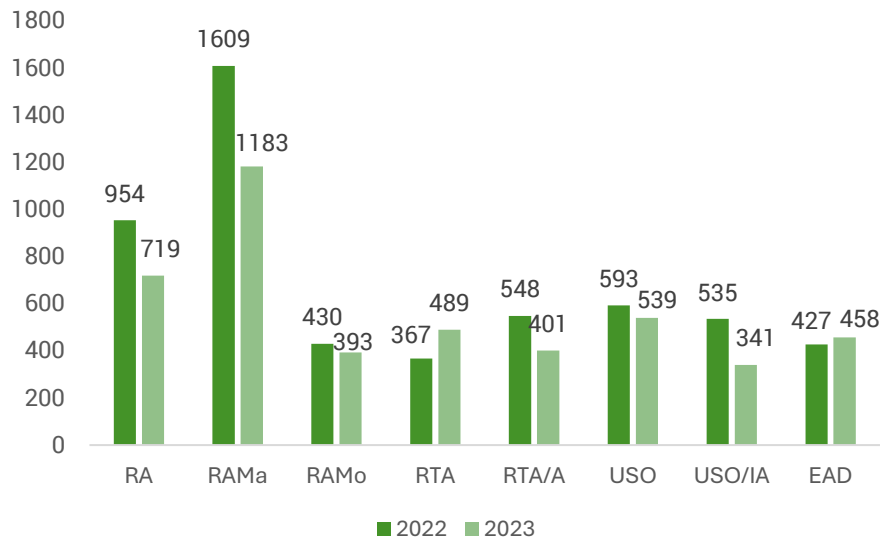


Contrariamente nas unidades de internamento de cuidados de saúde mental da infância e adolescência (RTA/A) houve uma diminuição na demora média de internamento em 26,9%.

Nas respostas em ambulatório (USO) de adultos e infância e adolescência, observou-se uma tendência de diminuição da duração do acompanhamento, comparativamente ao ano anterior. De salientar que as USO/IA - da infância e da adolescência foram a única tipologia a apresentar, em 2023, uma demora média dentro dos 12 meses previstos.

E suma, em seis das oito tipologias analisadas houve uma diminuição do tempo médio de dias de internamento em todas as tipologias analisadas com internamento e de ambulatório, com exceção das RTA, residências com internamento de adultos, e das EDA, dedicadas a apoio domiciliário.

**Figura 5 – Demora média de internamento<sup>24</sup> em Portugal continental (em dias) nos CCISM**



**Fonte:** Elaboração própria. Dados remetidos à ERS pela DE-SNS, em agosto de 2023 e março de 2024.

<sup>24</sup> São considerados todos os utentes assistidos em 2023 com data de alta clínica no mesmo ano.



### 3. CONCLUSÕES

Da presente informação de monitorização do acesso à RNCCI, em 2023, salientam-se as seguintes conclusões:

- Mais de 90% da população residente em Portugal continental residia a 30 minutos ou menos de uma UMDR e ULDM, e 80% da população a 30 minutos ou menos de uma UC.
- Do confronto entra a oferta e a procura potencial, por NUTS III, continuou a verificar-se uma grande heterogeneidade regional, continuando a verificar-se ausência de oferta nas NUTS III do Alto Tâmega e Lezíria do Tejo, tal como já verificado em 2021 e 2022. Por outro lado, a NUTS III do Alentejo Litoral, que não tinha oferta deste tipo de cuidados nos anos anteriores, passou a deter estabelecimento na RNCCI.
- Dos utentes internados em 2023 (UC, ULDM e UMDR), entre 16,7% e 20,2%, consoante a tipologia, encontram-se a mais de 60 minutos de distância da sua morada de residência e entre 50,8% e 54,2% estavam internados numa unidade localizada a uma distância igual ou inferior a 30 minutos da sua residência.
- No que respeita ao tempo que os utentes referenciados e admitidos em 2023 efetivamente esperaram para obtenção de vaga na RNCCI, verificou-se uma tendência de agravamento da mediana do tempo desde a referenciação até à identificação de vaga nas UMDR, em todas as regiões. Nas ULDM verificou-se um agravamento na região do Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e Norte. Nas UC a mediana do tempo de espera agravou-se em três regiões de saúde (Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Algarve);
- Quanto às ECCL, verificou-se que duas das cinco regiões de saúde apresentaram uma diminuição da mediana dos tempos de espera, tendo a região de saúde do Norte apresentado um agravamento nesse indicador e o Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo mantido o resultado.



- Da análise à duração média de dias de internamento, verifica-se que, na maioria das regiões de saúde, esta excede a duração previsível para a tipologia respetiva, o que impactará no tempo de espera até obtenção de vaga, não obstante ter-se assistido a uma diminuição, para a maioria das regiões de saúde, nas UC, ULDM e ECCI. A região de Lisboa e Vale do Tejo apresentou, simultaneamente, a maior duração média de internamento e a maior mediana de tempo até identificação de vaga nas UMDR e a região do Algarve nas ULDM.

No que respeita ao acesso aos CCISM da RNCCI, em 2023, foi possível concluir que:

- O número de lugares contratados nas RAMo e nas EAD de adultos aumentaram, face ao ano de 2022, tendo diminuído nas RAMa.
- Encontravam-se a aguardar vaga para unidade de CCISM, a 31 de dezembro de 2023, 65 utentes, menos oito do que em 2022.
- Da análise à cobertura geográfica conclui-se que na tipologia com maior acesso potencial (RAMo), 72,2 da população residente em Portugal continental reside a 60 minutos ou menos de uma RAMo, o que contrasta com 42,9% da população com cobertura por uma RTA, a tipologia com menor cobertura populacional. Por outro lado, a cobertura populacional varia entre 22,5% (USO) e 46,1% (RAMo) se considerada a população residente a 30 minutos ou menos de um ponto de rede de CCIDM.
- Dos utentes internados em 2023 (RMA, RMo e RTA), entre 23,1% e 56,5%, consoante a tipologia, encontram-se a mais de 60 minutos de distância da sua morada de residência e entre zero ou 53,8% estavam internados numa unidade localizada a uma distância igual ou inferior a 30 minutos da sua residência.
- Nas RA e nas USO, todos os utentes internados ou assistidos encontravam-se a 60 minutos ou menos da sua área de residência.
- Em Portugal continental, verificou-se uma diminuição do número médio de dias de internamento/acompanhamento, na maioria das tipologias da CCISM com internamento (RA, RAMa, RAMo, RTA/A) e de ambulatório (USO, USO/IA). Constatou-se igualmente que, com exceção das USO/IA, a duração média de



dias de internamento/acompanhamento, é significativamente superior aos 12 meses que constam como tempo previsto para cada tipologia.

Neste contexto, a ERS irá continuar a acompanhar o funcionamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, ao abrigo das atribuições estabelecidas nos seus estatutos, para garantia dos direitos dos utentes, designadamente no âmbito do acesso aos cuidados de saúde e da garantia dos utentes à prestação de cuidados de saúde adequados, de qualidade e com segurança.



© Entidade Reguladora da Saúde, Porto, Portugal, 2024

A reprodução de partes do conteúdo deste documento é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando a ERS como autora, o título do documento, o ano de publicação e a referência “Porto, Portugal”.

Na execução deste documento foi atendida a privacidade dos titulares de dados pessoais. O tratamento destes dados cumpriu as normas relativas à sua proteção, nomeadamente as constantes do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD).



Rua S. João de Brito, 621 I32  
4100-455 porto - Portugal  
T +351 222 092 350  
geral@ers.pt  
[www.ers.pt](http://www.ers.pt)